



COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA A DOCÊNCIA: UM RELATO DO USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO NA ESCOLA MONSENHOR ANTERO JOSÉ DE LIMA

João Ribeiro Neto ¹
Francisco Herbert Lima Vasconcelos ²

Digital skills for teaching: a report on the use of technologies in remote teaching at school Monsignor Antero José de Lima

Resumo:

Este artigo apresenta um estudo exploratório e qualitativo. Trata-se de um relato de experiência sobre as competências digitais, formação docente e o uso das tecnologias no ensino remoto. Tem como objetivo geral, apresentar um relato de experiência docente na turma do 3º ano da EEM Monsenhor Antero José de Lima, em Uruburetama-CE. E, descrever a realidade dos alunos em relação aos tipos de acesso, tecnologias e interações (síncronas e assíncronas), entre outros aspectos relevantes. Os jovens passam grande parte do tempo conectados nas redes sociais, procurando e lendo conteúdos de seu interesse. Na escola, por exemplo, é fácil ver professores reclamando que seus alunos passam o tempo no celular. Diante desta realidade, este estudo justifica-se na medida em que se busca conhecer o contexto dos alunos no tocante as tecnologias na escola. Utilizou-se um estudo de caso, no qual foi analisada uma turma de alunos e um professor que participou de um curso EAD. Os resultados evidenciam a necessidade de formação docente em competência digital condizente com a realidade do aluno e do professor.

Palavras-chave: Competência Digital. Formação. Tecnologias.

Abstract:

This article presents an exploratory and qualitative study. This is an experience report on digital skills, teacher training and the use of technologies in remote teaching. Its general objective is to present a teaching experience report in the 3rd year class of EEM Monsenhor Antero José de Lima, in Uruburetama-CE. And, describe the students' reality in relation to the types of access, technologies and interactions (synchronous and asynchronous), among other relevant aspects. Young people spend a large part of their time connected to social networks, looking for and reading content of interest to them. At school, for example, it's easy to see teachers complaining that their students spend time on their cell phones. Faced with this reality, this study is justified insofar as it seeks to understand the students' context with regard to technologies at school. A case study was used, in which a group of students and a teacher who participated in a distance learning course were analyzed. The results show the need for teacher training in digital competence consistent with the reality of students and teachers.

Keywords: Digital Competence. Training. Technologies.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional (PPGTE) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Lab. de Informática da Rede Municipal de Educação de Pentecoste – Ce.

2. Professor efetivo Adjunto III da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutorado em Avaliação da Efetividade e do Desempenho da Aprendizagem com Análise Multidimensional e Multilinear, em Engenharia de Teleinformática, também pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional que ora vivemos, com grande apelo a tarefas desafiadoras e transformadoras, com utilização de metodologias ativas e uso das tecnologias no processo ensino e aprendizagem, são reflexos de mudanças que ocorrem ao longo da história da educação. Durante décadas, estudaram-se as metodologias de ensino como forma de melhoria do ensino, consoante as ferramentas didáticas contemporâneas de cada época. À vista disso, novas concepções vão surgindo a partir da complexidade e indagações provenientes das discussões em torno de alternativas que contemplem um ensino cada vez mais moderno e atual (PAIVA *et al.*, 2016).

Com o passar dos tempos, as concepções de ensino vão sendo transplantadas por outras, ou seja, adicionadas aos novos modelos que vão surgindo. Essa ação transformadora e natural não apenas questiona as metodologias e ferramentas de cada período, mas, é a partir disso, que são construídas novas compreensões e alternativas de ensino e aprendizagem para a sua operacionalização (PAIVA *et al.*, 2016).

Outrossim, podemos destacar, atualmente, por exemplo, a inserção do ensino híbrido com metodologias ativas no modo de ensinar e aprender. São modelos que rompem com as metodologias tradicionais de ensino, não no sentido de eliminá-las, mas no tino de uma pedagogia fundamentada numa perspectiva de resolução de problemas, em que professor e aluno passam a se utilizar de uma postura mais ativa e autônoma, que faz uso dos recursos e metodologias contemporâneas para a melhoria do ensino e apreensão do saber (PAIVA *et al.*, 2016).

O ano de 2021 trouxe consigo todas as dúvidas e inquietações do ano de 2020, atingido pelo surto pandêmico da covid-19, que gerou crises institucionais obrigando a sociedade a fechar escolas, comércios e realizar o isolamento/distanciamento social. Essa foi uma realidade que modificou a forma de viver das pessoas e mudou o funcionamento da escola e a forma de promover o ensino, que, com isso, também interferiu e transformou o modelo de estudo dos nossos estudantes, bem como, o modo de ensinar.

Diante da realidade e contexto que era apresentado nesse período, transportou mudanças no que tange ao modo de ensinar com uso das novas tecnologias e metodologias ativas, a qual os alunos e professores foram submetidos por meio da introdução do ensino remoto emergencial.

As metodologias ativas que passaram a ter papel preponderante no ensino remoto, segundo Moran

(2018), são estratégias de ensino capazes de provocar reflexão e uma aprendizagem baseada numa ação participativa e inclusiva do aluno, considerando seu contexto, sentido e realidade para a construção do processo ensino e aprendizagem. Conforme Paiva (2016), são metodologias que favorecem um ensino e aprendizagem protagonista, efetiva e com uso de metodologias hodiernas, por exemplo: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, entre outras.

O cenário provocou variados formatos de ensino para alcançar os alunos que apresentavam vários perfis no que tange a comunicação para as aulas remotas. Isso foi desafiador e mais trabalhoso para o professor, enquanto docente da disciplina de Educação Física da Escola Monsenhor Antero José de Lima.

Os docentes perceberam que as coisas iam mudar no modo de ensinar com uso das tecnologias e utilização de algumas metodologias ativas. A mudança pegou professores e estudantes de surpresa e provocou uma transformação abrupta e necessária para assim dar continuidade às aulas.

Além disso, nesse período, muitos cursos foram ofertados aos professores como forma de orientá-los e ajudá-los nesse novo processo o qual passava na escola. Ademais, muitos desses cursos abordaram temas com foco na competência digital docente, metodologias ativas e o uso das mídias no ensino aprendizagem.

No final do ano de 2020 e início do ano de 2021 várias interrogações atravessaram os pensamentos de professores e estudantes a respeito dos anos letivos que viriam pela frente: Qual modelo de ensino seria adotado na escola? Qual o domínio e realidade dos professores e alunos em relação às tecnologias e mídias? Quais as expectativas em relação à formação para lidar com essa realidade? Qual o perfil dos estudantes e professores que se tem na nossa escola no que tange as tecnologias? Qual a formação para o uso de novas metodologias e ferramentas? Que investimentos serão alçados para o acesso às ferramentas tecnológicas e conexões de internet?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral, apresentar um relato de experiência docente sobre as competências digitais e o uso das tecnologias no ensino remoto, na turma do 3º ano da EEM Monsenhor Antero José de Lima, em Uruburetama-CE. E, descrever a realidade dos alunos da turma do 3º ano C da Escola Monsenhor Antero em relação aos tipos de acesso, tecnologias e interações (síncronas e assíncronas), entre outros aspectos relevantes.

Hoje as pessoas estão virtualmente conectadas em vários lugares diferentes por meio da internet

e das redes sociais, compartilhando informações, conhecimentos, status e sentimentos em milésimos de segundos, e isso reflete o ritmo acelerado da sociedade em que vivemos, marcada por transformações cada vez mais rápidas e por uma busca incessante pelas relações interpessoais, pela informação hoje veiculada nas redes.

Os jovens passam grande parte do tempo conectados no *Facebook*, *YouTube*, *WhatsApp*, *Twitter* e/ou outros, procurando e lendo conteúdos de seu interesse. Na escola, por exemplo, é fácil ver professores reclamando que seus alunos passam o tempo no celular acessando as redes sociais. Não se pode mais ignorar a presença desses serviços no mundo atual da comunicação colaborativa, tudo isso faz parte de um desenvolvimento tanto de pessoas como de tecnologias, e a escola deve se adaptar a cultura a qual seu aluno pertence.

Diante desta realidade, este estudo justifica-se na medida em que se busca conhecer o contexto dos alunos da turma do 3º ano C da Escola Monsenhor Antero no tocante as tecnologias na escola.

Nesse sentido, destaca-se que, durante o período do ensino remoto, muitos professores tomaram a iniciativa de procurar cursos sobre tecnologias para facilitar o trabalho com os alunos.

De certo, durante o ensino remoto, a procura por cursos foi cada vez maior dado a dificuldade do momento. Embora, as instituições tenham promovido ainda mais formação docente para o ensino remoto, a função do professor na direção do ensino remoto foi essencial (CLESAR; GIRAFFA, 2022). Segundo Nóvoa (2020), as melhores iniciativas vieram dos professores, que buscaram pesquisar, fazer cursos e estudar para sanar as dificuldades que surgiam durante o ensino remoto, buscando suporte nos colegas professores, mantendo vínculo com os alunos no intuito de promover a aprendizagem.

Sendo assim, o Curso Competências Digitais para Docência caiu como uma luva para que os professores pudessem conhecer e/ou aprofundar sobre novos conceitos e técnicas relacionadas à inserção das tecnologias e metodologias ativas para o ensino e aprendizagem. Ademais, com a inserção acentuada das tecnologias durante o ensino remoto emergencial, cada vez mais se torna necessário à manutenção de formação docente para o uso das tecnologias após o período pandêmico.

2. METODOLOGIA

O referido artigo se caracteriza como um relato de experiência durante o ensino remoto. É um estudo qualitativo que pressupõe a realidade existencial de uma descrição e relação subjetiva entre pesquisador e objeto de estudo. Sendo assim, percorre o caminho da interpretação das manifestações dos fenômenos para descrever os fatos de modo indutivo (JUNIOR; PASSOS, 2020).

Com a chegada e o impacto da pandemia e o cancelamento das aulas presenciais no Brasil, colocou em xeque a continuidade do ano letivo e foi introduzido o ensino remoto nas escolas. Em meio a isso, surgiram os decretos de suspensão das aulas presenciais e autorização do sistema de ensino remoto com uso das tecnologias.

Este relato tem como sujeitos de pesquisa alunos e o professor de uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino do Ceará: EEM Monsenhor Antero José de Lima. Nesse caso, o professor leciona a disciplina de Educação Física na referida turma, e realizou o curso "Programa de Formação Continuada de Professores: Itinerário Formativo: Competências Digitais para Docência", promovido pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), por meio da Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (Coded/CED), no período de 22 de março a 30 de agosto de 2021, com carga horária de 150 horas. O curso foi realizado totalmente a distância com acompanhamento de um tutor.

O curso desenvolve nos participantes os conhecimentos relacionados à introdução (utilização e planejamento das tecnologias digitais de informação e comunicação); apropriação (acompanhamento dialógico e avaliação formativa no *Google* sala de aula); intervenção (novas estratégias pedagógicas e experimentações emergentes com projetos e intervenção na comunidade).

Participaram deste estudo, 34 estudantes com idade entre 16 e 19 anos do 3º ano do ensino médio e um professor. O trabalho com os alunos foi realizado a partir das aulas no ensino remoto, utilizando as seguintes ferramentas e plataformas de ensino: *Google Meet*, *Google sala de aula*, *Google agenda*, objetos de aprendizagens, entre outros. Para o desenvolvimento das aulas foram utilizadas as melhores ferramentas e técnicas propostas pelo professor, bem como, o que aprendeu no curso. Na tabela abaixo, verifica-se o quantitativo de alunos e perfis de acesso: alunos com acesso a internet – interação síncrona, acesso com interação assíncrona e sem acesso a internet.

Figura 1 – Tipos de acesso alunos do 3ºC.

RESUMO	
TIPO DE ACESSO	QUANTIDADE DE ALUNOS
Alunos com acesso a internet com interação síncrona	11
Alunos com acesso a internet com interação assíncrona	07
Alunos com acesso a internet apenas pelo <i>WhatsApp</i>	12
Alunos sem acesso a internet e acompanhados por meio de atividades impressas	04
Alunos sem acesso a internet e não acompanhado pela escola no momento	00
TOTAL	34

Fonte: diretor de turma.

Figura 2 – Tipos de Internet.

TIPOS DE INTERNET	
SEM INTERNET	01
DADOS	12
VIZINHO	00
WI-FI	21
TOTAL	34

Figura 2. diretor de turma.

Como se pode ver nos dados acima, a turma possui diferentes perfis de acesso e isso revela o quão complexo é o trabalho do professor, que ao planejar a aula considera todos esses condicionantes em relação aos tipos de acesso, interação e qualidade da internet.

Com o advento do ensino remoto, utilizou-se, inicialmente, variadas ferramentas tecnológicas e mídias durante o início das aulas. Isso aconteceu até a chegada e participação no curso competências digitais para a docência – o que ajudaria, fortaleceria e validaria mais adiante, o trabalho na sala de aula – se utilizando dos conhecimentos e experiências do curso, colocando em prática as novas competências adquiridas nas leituras dos módulos do curso competências digitais para a docência. Os conteúdos estudados no curso competências digitais para a docência é valioso, pois permite conhecer com mais profundidade sobre conceitos, modelos, metodologias, teorias e práticas.

O curso itinerário formativo: competências digitais para docência possibilitou a apropriação de conhecimentos e saberes relacionados à: introdução (utilização e planejamento); apropriação (acompanhamento e avaliação) e intervenção social

(desenvolvimento de experimentações emergentes com projetos).

Através do modelo e metodologia utilizada no curso, foi observado, analisado e pontuado as proposições dos colegas de curso por meio de interação em fórum de discussão: interação que promove troca de saberes que são fundamentais para o aprendizado e prática em nosso campo de trabalho. No curso, foi oportunizado o desenvolvimento de tarefas e questionário que possibilitaram ao cursista avaliar o andamento da aprendizagem em relação às competências e uso das tecnologias digitais no espaço escolar remoto.

A absorção dessa gama de conteúdo e a apropriação de competências digitais para a docência norteou o trabalho docente com uso das TDIC, pois, sobretudo, o aprendizado permitiu a todos irem além dos saberes e competências funcionais da sala de aula, no que tange à reflexão da prática docente e inserção das tecnologias na escola como ferramenta que contribuem para o ensino e trabalho pedagógico.

Todo o acervo visto no curso e as competências digitais adquiridas em cada módulo foram de fundamental importância para o trabalho do professor com uso das tecnologias durante as atividades docentes, pois, além de compreender os conceitos e significados, possibilitaram se debruçar de modo crítico e reflexivo sobre as novas ferramentas tecnológicas e, vislumbrar novas perspectivas, com foco no potencial das tecnologias para o efetivo ensino em sala de aula, que não se concebe mais desconectado da realidade e dos objetos de aprendizagem contemporâneos. Para Behar e Silva (2019, p. 09):

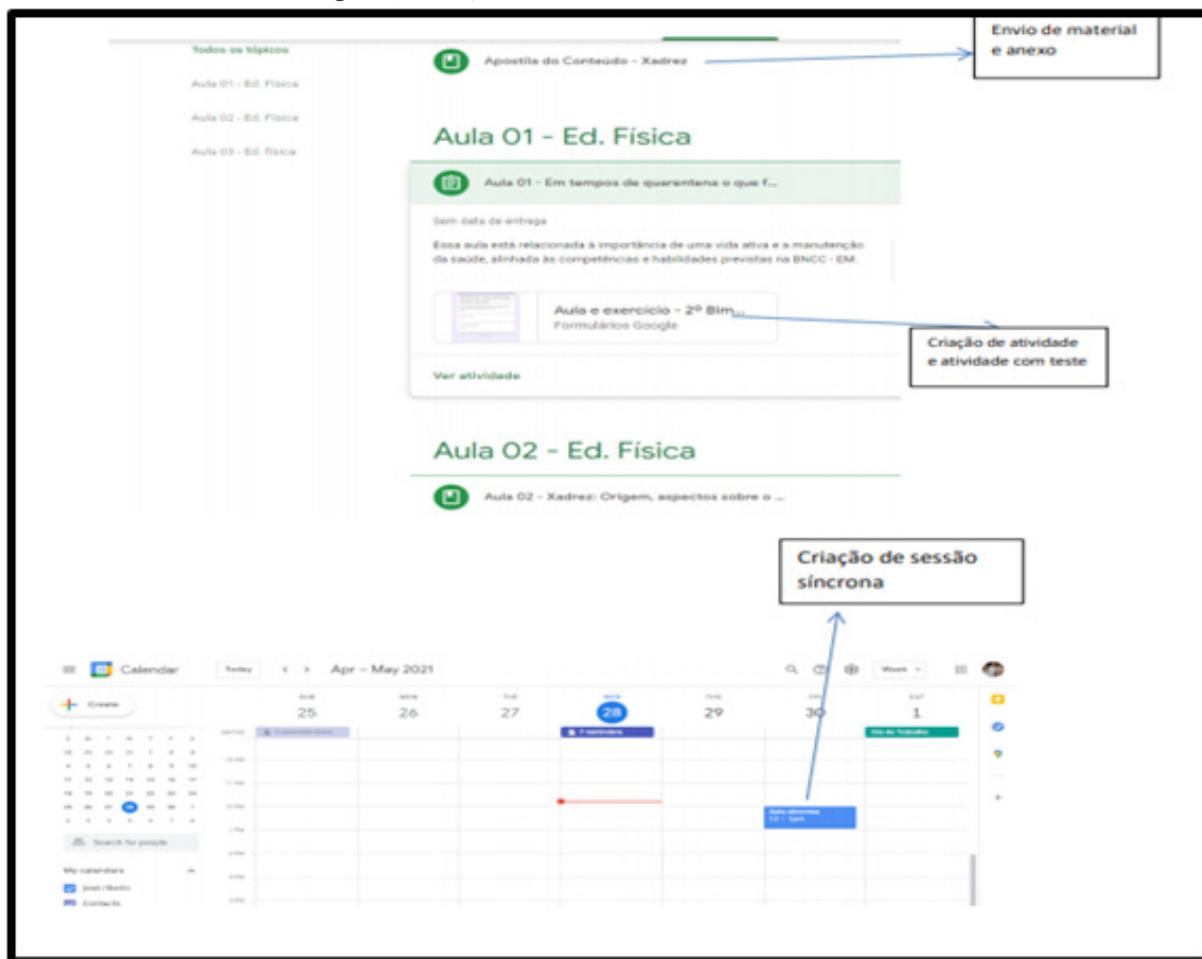
Competência digital, significa ser capaz de explorar e enfrentar as novas situações tecnológicas de uma maneira flexível, para analisar, selecionar e avaliar criticamente os dados e informação, para aproveitar o potencial tecnológico com o fim de representar e resolver problemas e construir conhecimento compartilhado e colaborativo, enquanto se fomenta a consciência de suas próprias responsabilidades pessoais e o respeito recíproco dos direitos e obrigações.

O curso Itinerário Formativo Competência Digital é um curso totalmente *online*, com suporte de um tutor. Os conteúdos são atuais e foram formatados para que o docente pudesse ir aprendendo e desenvolvendo na prática docente, portanto, a ideia era sua aplicação no cotidiano escolar, no qual o professor utilizaria todo esse novo conhecimento na sua prática docente, a cada etapa do curso, conforme veremos a partir de agora.

No nível I do curso, que teve como foco a abordagem acerca dos impactos das Tecnologias Digitais na Educação, os professores cursistas participaram de *webinar* formativo, realizando estudos sobre as Competências Digitais para a Docência com foco na computação em nuvem – *Google Drive* para compreender computação em nuvem na prática;

Google Sala de Aula – montar minha sala de aula no *Google Sala de Aula*, estruturas de atividades no *Google Sala de Aula* - plano de aula virtual. As propostas do nível I do curso contribuíram de modo sistemático para o melhor uso das ferramentas descritas acima, com foco nas competências que se buscou alcançar e expresso nas imagens abaixo.

Figura 3 – Criação de aula, atividade e envio de material.



Fonte: própria do autor.

Figura 4 – Plano de aula.

1. Identificação: Ed. Física, 3º Ano, Turma C

2. Objetivos:

- Conceituar xeque mate
- Resolver situação problema
- Dar xeque mate
- Estimular a paciência, criatividade e o autocontrole.

3. Quais competências quero mobilizar em meus estudantes: Enfrentar situação problema, através da percepção em relação ao objeto, espaço e tempo, **tomar decisão**, assim como praticar a paciência e o autocontrole. Elaboração de estratégia a partir da faculdade de pensamento e criatividade a partir dos problemas confrontados durante uma partida.

4. Conteúdo: Xadrez – Xeque mate

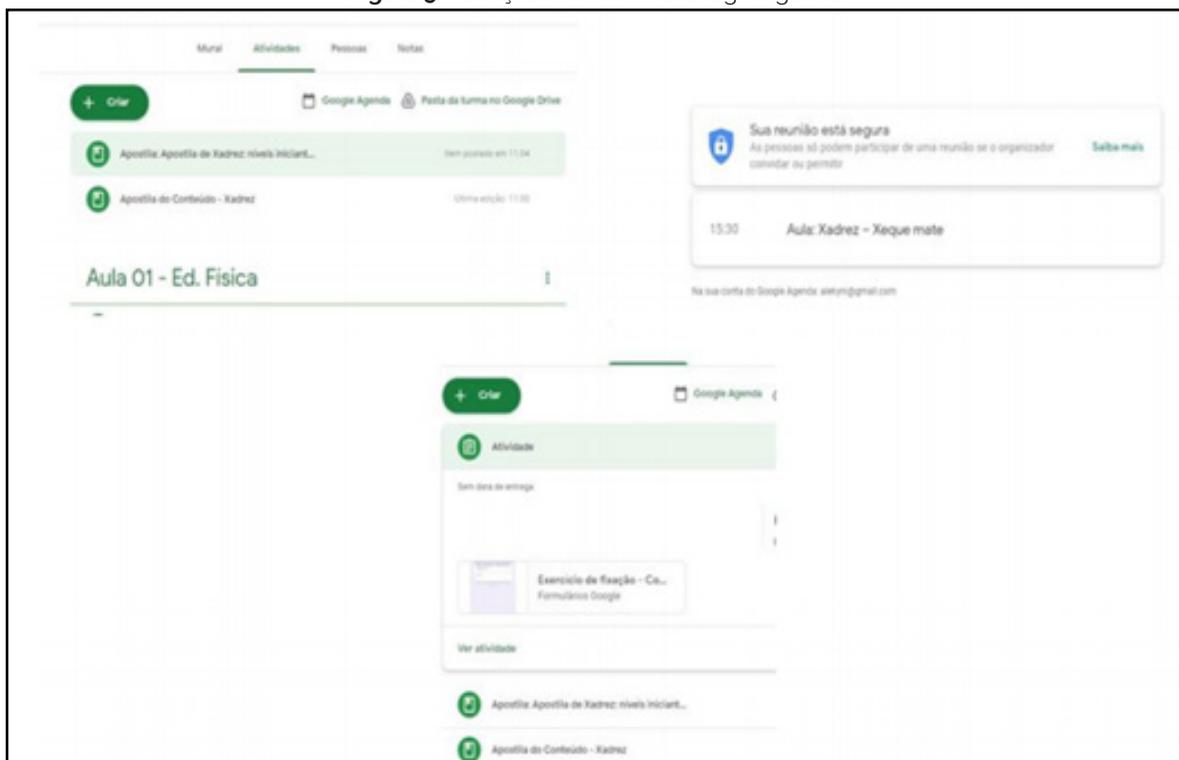
5. Metodologia: Apresentação e explanação da aula via meet, questionário no google formulário, estudo e prática via software gratuito online(chess).

6. Atividades: leitura, questionário e testes práticos.

7. Referências: Livro – Apostila de Xadrez: níveis iniciantes e básico(Curitiba, 2011)

Fonte: própria do autor.

Figura 5 – Criação de atividade Google agenda.



Fonte: própria do autor.

No nível II do curso, foi oportunizado aos professores cursistas aprendizagens e reflexões sobre as possibilidades de interação por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com centralidade na apropriação dos conhecimentos constituídos (acompanhamento e avaliação). Nos módulos deste nível, os professores adentraram na cibercultura e, a cada novo módulo, se aprofundaram nas temáticas e interfaces relacionadas às aplicações com uso de metodologias ativas que viriam a ser utilizadas no ensino remoto.

Nesse momento, os docentes tomaram consciência dos percursos desenvolvidos até aqui e dos que viria a desenvolver nas atividades sugeridas, como: a cibercultura e novos processos de ensino-aprendizagem, novas interfaces e estratégias de acompanhamento na educação *on-line* - elaboração de mapa mental como estratégia para lidar com as avalanches de conceitos e, assim, ajudar a extrair inter-relações de interesses.

Nessa etapa foi oportunizado estudos e práticas com uso de variadas ferramentas (kahoot, ensino híbrido, sala de aula invertida, *Google Jamboard*, dentre outros) como possibilidades para o uso nas aulas a distância e que são excelentes para o ensino remoto e, assim, tornaram o ensino mais dinâmico e efetivo para as aulas com os alunos, bem como, serviriam para as próximas jornadas.

Por conseguinte, ao longo deste nível de ensino, os professores aprenderam como se comportar e realizar mediações nos diversos ambientes formativos, com utilização de materiais que auxiliam no planejamento das atividades no ensino remoto *online*. Foi visto como aplicar o *Jamboard*, o *Google Meet*, criar atividade no *Kahoot*, desenvolver aulas dinâmicas e interativas, inserção de comentário e nota, bem como, configurar uma avaliação usando *Google Forms*, tudo sobre como utilizar essas ferramentas nas aulas remotas e virtuais pelo *Google Meet*.

Ainda em relação aos estudos do nível II do curso, os professores aprenderam, com mais profundidade, acerca da avaliação da aprendizagem no contexto digital. Os professores puderam relacionar e refletir sobre as práticas que vinham utilizando nas aulas remotas, provocando assim uma reorganização pedagógica entre a prática docente até então e apropriação do saber nesse momento do curso e conteúdo.

Avaliação é um tema que sempre gera uma grande e importante reflexão e a elaboração de instrumentos avaliativos requer tomada de decisão em relação ao ensino e aprendizagem, a fim de que essa possa ser utilizada da melhor forma possível no contexto

escolar, seja ele presencial, a distância, remoto ou híbrido.

Avaliar necessita responsabilidade e competência por parte dos professores, compromisso, dedicação e principalmente planejamento, que é o ponto inicial. Não dá para realizar uma avaliação de forma significativa sem antes realizar um planejamento bem feito, considerando os diversos aspectos que as compõem, como por exemplo: Que ferramentas, condições e possibilidades os estudantes possuem para responder uma avaliação? Que ferramentas e conhecimentos o professor dispõe para elaborar uma avaliação? É importante que tudo esteja em sintonia e que as diferenças e realidades sejam atendidas olhando para cada público e realidade.

Será que há alguma diferença entre avaliação presencial e a realizada à distância/remota? Não vemos grandes diferenças. As duas partem do pressuposto de que, como professores, temos o dever de auxiliar nossos estudantes na tarefa a que eles se propuseram quando procuraram um estabelecimento educacional e, que neste ato de educar, a avaliação é um instrumento de acompanhamento e decisão em relação à aprendizagem (ALONSO, 2005, p. 87).

Durante o percurso formativo o professor tem em mente, como pressupostos de todos os conhecimentos e experiências da vida acadêmica, estabelecer ideias claras sobre os conceitos e procedimentos de avaliação que serão realizados, como e onde queremos chegar com os nossos alunos e o que eles vieram buscar na escola. Isso irá refletir o resultado do processo avaliativo no que tange ao ensino e aprendizagem – se alcançado ou não. Por isso a importância de uma avaliação bem feita e que a mesma, busque contemplar todos os fatores que as envolvem para a obtenção de bons resultados.

Quando pensamos em avaliar no ensino remoto/EaD com utilização de sala de aula virtual, como o *Classroom*, deve-se considerar também quais instrumentos e procedimentos iremos utilizar neste processo. Então, abaixo seguem alguns métodos utilizados pelos professores para a aquisição de uma ação avaliativa e que subsidiaram as avaliações no período de aulas remotas:

- ▶ Questionário: Ferramenta para criação de atividades de perguntas e respostas, de associar, de verdadeiro ou falso. Visa coletar informações sobre a aprendizagem dos alunos através de questões com opção de refazê-lo com os devidos *feedbacks*.
- ▶ Discussão em grupos de zap: Inserção de tópicos para discussão, tira-dúvidas, o objetivo é interagir,

discutir com os colegas e contribuir com opiniões de cunho qualitativo e quantitativo.

- *Google Meet*: Apresentação de trabalhos conversa de forma síncrona entre os alunos e professores envolvendo temáticas da aula.
- Avaliação: Prova *online* do conteúdo com auto avaliação, verifica se o aluno aprendeu e oportuniza ao aluno refletir sobre seu aprendizado, o que precisa melhorar, gerar significados, promover autonomia e formas de atuação.
- Tarefa: produção textual, gravação de vídeo e etc. Busca verificar como o aluno aborda o assunto trabalhado, desenvoltura e o que ele aprendeu.
- Gravação em vídeo: permite registrar não apenas as manifestações livres, verbais e/ou gestuais, como também as relações sociais dos autores envolvidos no processo. O vídeo ainda apresenta a possibilidade de se revisitar o campo a qualquer momento.

No nível III do curso competências digitais para a docência, os módulos preconizam uma intervenção social que buscou promover um espaço formativo para troca de experiências de formação e desenvolvimento de práticas que foram além dos saberes e competências funcionais, visando integrar as tecnologias de modo crítico e reflexivo na prática docente.

Na prática, viabilizou vários momentos, através de conexões que viriam a se interligar com os nossos meninos, utilizando projetos que atendessem ao interesse deles e assim mantê-los conectados e interessados em participar e interagir através dos meios tecnológicos e mídias disponíveis.

Nessa perspectiva, realizaram-se mini projetos em aulas, nas quais os meninos produzem vídeos e interagem dentro de grupos de *WhatsApp*. Foram métodos e experiências que para os alunos eram inovadores, mas que foram de fundamental importância nesse período de aulas remotas. Entretanto, alguns alunos não conseguiam realizar as atividades devido morarem na zona rural e a conexão de internet não ser boa. No entanto, quando iam na casa de um parente ou amigo que tem internet, eles (alunos) enviavam as atividades para os professores.

Valendo-se desses mecanismos e de outros, conseguia-se alcançar os alunos que não tinham acesso às aulas ao vivo pelo *Google Meet* de modo síncrono. Portanto, através do compartilhamento e interação proposta no trabalho, envolvendo elaboração de vídeo + *WhatsApp*, foi proporcionado aos alunos as aprendizagens cooperativas, destacando e frisando o respeito e atendimento aos elementos fundamentais: Interdependência Positiva, Responsabilidade Individual, Habilidades Sociais, e Interação Promotora.

Nesse sentido, trabalharam-se a compreensão e o entendimento dos alunos para que fossem capazes de lidar com as suas emoções, conscientizando-os das suas responsabilidades e respeito para obtermos sucesso nas atividades e assim se apropriar do conhecimento e aprendizagem proposta. Para complementar todo o trabalho desenvolvido nesse nível, os professores tiveram a oportunidade de ler textos direcionados aos cuidados que se devem ter ao acessar sites de notícias na internet e evitar o compartilhamento de *fake news*, refletindo de maneira crítica nossos atos enquanto cidadãos éticos no mundo virtual.

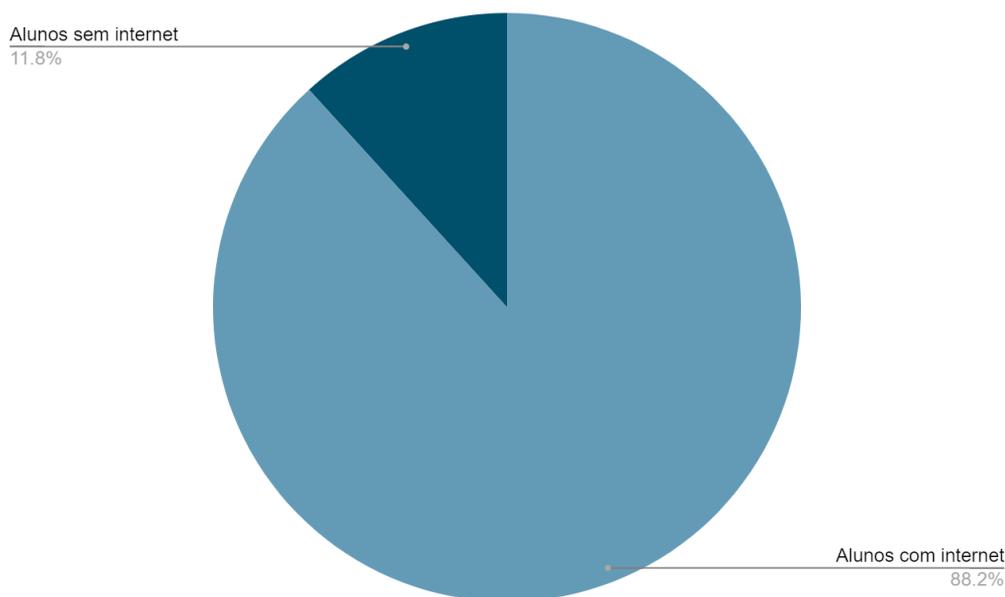
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O curso Itinerário Formativo em Competências Digitais para a Docência, proporcionou condições para que o educador construa seu conhecimento sobre as tecnologias a partir da realidade do ensino remoto.

Promoveu descobertas sobre porque e como integrar as tecnologias digitais na sua prática pedagógica, assim como, refletir sobre a necessidade de adquirir competência digital na escola e práticas de ensino, além de ampliar a capacidade de superar os limites eminentes em ambientes virtuais de aprendizagem, interação a distância, avaliação, autonomia e disciplina. Com o advento do ensino remoto, o professor precisou se reinventar e descobrir novas possibilidades e metodologias para o trabalho docente e ensino conectado à nova realidade.

Dessa forma, a introdução do modelo remoto de ensino, fez o professor analisar e repensar suas práticas anteriores em relação ao uso das tecnologias em sala de aula, nesse sentido, os professores que ainda se mostravam relutantes e avessos a tecnologia no ensino, ou que não dominam as novas tecnologias e metodologias, tiveram que se atualizar e perceberam na prática a necessidade de se apropriar das competências digitais no contexto da nova escola, que não concebe mais um ensino descolado da realidade e das ferramentas e metodologias contemporâneas.

Para exemplificar isso, o gráfico tipos de acesso mostra que na turma do 3º ano C da Escola Monsenhor Antero 88% dos alunos possuem acesso a internet.

Figura 6 – Conectividade

Fonte: própria do autor.

Como se pode ver no gráfico acima, a maioria dos alunos da turma do 3º Ano (C) possuem acesso à internet, que é o caminho para participar das aulas síncronas e/ou assíncronas, bem como, receber orientações, participar de fóruns, acessar o *Google Classroom* e realizar as atividades. Entretanto, possuir internet e tecnologias não garante que a pessoa saiba utilizá-la com competência a seu favor para a aprendizagem, mas, para as tarefas básicas – como abrir arquivos, fotos e vídeos, acessar páginas, ler hipertextos, digitar, entre outros – muitos dos nossos jovens aprendem e sabem como fazê-lo.

Ressalta-se que os jovens deste século vivem fortemente em meio as ferramentas tecnológicas e tecnologias digitais e, desde cedo, no dia a dia, se submetem de modo espontâneo a curiosidade e desejo de se inserir nas redes sociais, se comunicando por meio de códigos de linguagem que circulam ao seu redor e com a linguagem digital especialmente. Tudo isso motivado pela navegação na internet, construindo uma rede de informação e compartilhamento, conhecida como a “geração Z” (BAUMAN, 2007).

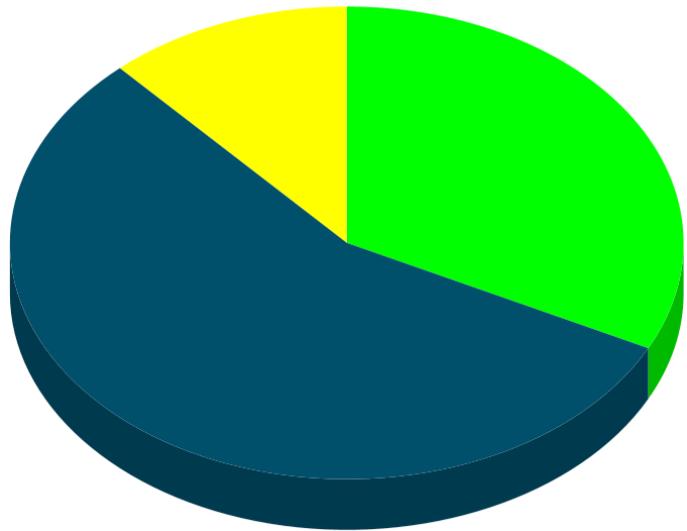
Diante dessa realidade, faz-se importante e necessário o professor se reinventar, observar e agir sobre todas as possibilidades, metodologias e ferramentas que circulam ao seu redor, utilizando-se dos códigos de linguagens numa postura de reflexão – ação, modificando sua abordagem e método com foco em um ensino conectado com os jovens, chegando até eles pelas tecnologias, atribuindo

uma postura mais dinâmica, interativa e atual, com utilização das novas tecnologias.

Nesse caso, o professor, ao desenvolver competências digitais, se conecta com as ferramentas tecnológicas, metodologias ativas e mídias digitais para consolidar competências que alcancem os alunos de modo síncrono ou assíncrono para a efetivação do trabalho docente e promoção das aprendizagens dos alunos. Dessa forma, conforme afirma Silva e Behar (2019), competência digital é “um conjunto de conhecimentos, criatividade, habilidades e atitudes necessárias para utilizar as tecnologias para a aprendizagem com o objetivo de resolver problemas”.

Figura 7 – Alunos com interação síncrona e assíncrona.

- Com interação síncrona - 11
- Com interação assíncrona - 19
- Sem interação síncrona e assíncrona - 4



Fonte: própria do autor.

O acesso à informação, a reflexão, o conhecimento e obtenção de competência no uso de tecnologias e mídias digitais se fazem necessário para a prática docente e por isso, quando os professores têm o conhecimento e domínio dessas competências para a prática de sala de aula, elas se convertem em saber fazer e, assim, aprimoram o uso dos diversos meios de acesso e aplicação das tecnologias digitais ao seu redor, aprimorando a linguagem digital dos alunos.

Consequentemente, então, é fundamental e especial explorar as potencialidades das tecnologias e estar aberto às mudanças, estimulando o aprender a aprender sobre as competências digitais. A educação precisa ser uma experiência global, completa, exercida como um exercício de respiração e atualização do indivíduo, numa busca constante com foco no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e, aprender a viver com os outros (DELORS, 2000).

O curso competências digitais, proporcionou ao professor um aprendizado teórico e prático com foco na realidade do aluno e da turma e um amplo conteúdo que pudesse ser trabalhado com variados perfis de acesso a internet.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o trabalho apresentado, fica evidenciado que é importante o desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias na prática do professor, bem como, refletir sobre quais ferramentas e mídias digitais utilizar, como e quando utilizar, pois aplicar tecnologias para a promoção

do ensino e avaliar é uma ação que desencadeia um julgamento de valor e uma tomada de decisão que devem auxiliar na construção da autonomia e aprendizagem dos alunos.

Destarte, como se ver, a capacitação do professor é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades, para ajudá-lo em suas dificuldades em sala de aula. Cada vez mais, a formação continuada de professor se mostra necessária, pois contribui para um ensino e aprendizagem contemporâneo com uso dos diversos meios de comunicação, tecnologias e mídias que estão disponíveis ao alcance dos alunos e professores.

Como resultado, o estudo aponta para a importância das tecnologias na educação e necessidade de cursos de formação docente com foco nas tecnologias, no planejamento escolar, formação condizente com a realidade do aluno e do professor, para que assim, eles possam promover um ensino mais próximo dos recursos que os estudantes têm em mãos e que estão disponíveis tanto para o professor quanto para o estudante, formações que correspondam com as necessidades e estejam conectadas as metodologias contemporâneas, metodologias ativas, interação e inovação.

Observa-se também, que há avanços no acesso e uso das tecnologias, no entanto, ainda há insegurança por parte do professor quando o assunto é preparação para o uso das tecnologias com autonomia e protagonismo, pois carece de oportunidades formativas, inclusive com maior envolvimento de governos e instituições de ensino.

O curso "Programa de Formação Continuada de Professores: Itinerário Formativo: Competências Digitais para Docência", promovido pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), por meio da Coordenadoria Estadual de Formação Docente

e Educação a Distância (Coded/CED), foi um curso bastante positivo e uma excelente experiência voltada para o ensino remoto e realidade do aluno e professor.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia M. A **avaliação e a avaliação na Educação a Distância**. In: PRETI, O. **Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liberlivro, 2005. p. 91-106.

BAUMAN, Zygmund. **Vida líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

CLESAR, C. T. DE S.; GIRAFFA, L. M. M. A **formação de professores a partir das vivências do ensino remoto: desafios, expectativas e possibilidades**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 5, n. 5, p. 143-163, 22 dez. 2022.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 4. ed ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, António. **A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 8-12, 2020.

Okada, Alexandra (2014). **Competências Chave para a Coaprendizagem na Era Digital: fundamentos, métodos e aplicações**. Santo Tirso – Portugal: WHITE BOOKS.

SILVA, K. K. A. D.; BEHAR, P. A. **COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CONCEITO**. Educação em Revista, v. 35, p. e209940, 2019.

PAIVA, M. R. F. *et al.* **ACTIVE TEACHING-LEARNING METHODOLOGIES: INTEGRATIVE REVIEW**, (2016).